

Conferência

ATUAR EM REDE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Teatro-Cine de Torres Vedras | 19 de julho das 9h30 às 18h00

NOTAS BIOGRÁFICAS

FERNANDO MATOS DE OLIVEIRA

Professor Associado no Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde coordena o Doutoramento em Estudos Artísticos. Entre os trabalhos publicados contam-se monografias, a edição de volumes temáticos e a publicação de artigos sobre teatro, performance e literatura em diversas revistas nacionais e internacionais. Como diretor do Teatro Académico de Gil Vicente [www.tagv.pt] tem promovido uma programação transdisciplinar, integrando a formação em rede, a realização de projetos de investigação pela prática e as novas dramaturgias. Membro integrado do CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares [www.uc.pt/iii/ceis20], onde coordena linhas de investigação na área das artes.

FILIPE FARIA

Lisboa, 1976. Músico, compositor, autor, fotógrafo, realizador, director artístico e de produção, programador e investigador completou a licenciatura em Ciências Musicais (UNL/FCSH, 1998), a Pós-Graduação em Musicologia (UAL, 2000), a Especialização do Mestrado em Ciências Documentais (UE, 2002), a Pós-Graduação do Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro (UL/FL, 2004), o Curso Geral de Música (ECMN, 1992), o Curso Complementar de Violino (EMCN, 1997), o Curso de Fotografia (Ar.Co, 1995) e o Curso de Pintura (SNBA, 2005).

Elemento efectivo do Coro Gulbenkian e músico freelancer (1998-2013) realizou digressões em Portugal, Espanha, França, Itália, China, Estados Unidos da América, Malta, Holanda, Bélgica, Alemanha, Inglaterra, Japão, Israel, entre outros.

Em 2000 funda a produtora e editora Arte das Musas da qual é gestor e director artístico e de produção e com a qual desenvolve projectos originais e parcerias nacionais e internacionais nas áreas da música, arte sonora, filme documental, etnografia, artes plásticas, fotografia, edição e programação.

Funda e dirige o Festival Terras sem Sombra (2003-2010), o Fora do Lugar - Festival Internacional de Músicas Antigas (desde 2012), o consort de música antiga e contemporânea Sete Lágrimas (desde 1999) - com uma discografia de 13 títulos e carreira em Portugal, Bulgária, Itália, Malta, Espanha, China, Suécia, França, Bélgica, Noruega, Luxemburgo, Alemanha e Rep. Checa - e o ensemble Noa Noa (desde 2012) - com uma discografia de 4 títulos e carreira em Portugal, França, Bélgica e Japão.

Publica o poema gráfico "Um dia normal" (2015) e os livros de fotografia "Risco Branco Risco" (2021), "Antes dela dormir" (2022) e "Aqui estão as palavras todas" (2022). Como fotógrafo está representado na colecção CCR com a série "Se chovesse um oceano".

Realiza os filmes "Olha para mim" (2019) - Selecção Oficial do Festival du Cinéma de Strasbourg (2019) -, "Do ramo de uma árvore" (2018), "Risco Branco Risco" (2021) e "Se chovesse um oceano" (2020/21), um conjunto de sete filmes (video-dance) com a bailarina Winnie Dias ("Mão \Hand" faz parte da Selecção Oficial do Festival On Art 2022, Polónia).

Cria o projecto Museu dos Sons Perdidos (2020) e projectos performativos e de paisagem sonora (2015-) como "Todas as noites passadas" (2016), "Como dormirão meus olhos?" (2017), "Paisagem Sonora #1 a #6: Biofonias, Geofonias e Antropofonias" (2018/19), "Cinco sopros para uma paisagem" (2020). Em 2020 edita a sua obra "Inselberg Partita, n.2".

Em 2014 foi convidado para integrar a Comissão de Candidatura de Idanha-a-Nova à Rede das Cidades Criativas da UNESCO e assume o papel de stakeholder de Idanha-a-Nova em encontros UNESCO na Suécia, Japão, Polónia, etc. (desde 2015). Membro efectivo REMA - Réseau Européen de Musique Ancienne (desde 2020), os seus projectos originais contam com o apoio da Direcção-Geral das Artes/MC desde 2003.





GIL SILVA

Diretor do Teatro das Figuras, Faro.

Licenciou-se em Economia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro frequentou o mestrado de Práticas Culturais para Municípios na Universidade Nova de Lisboa e possui o Curso de Gestão e Produção de Artes do espetáculo dado pelo Forum Dança. A trabalhar profissionalmente no Teatro Municipal de Faro desde a sua fundação em 2005, já desempenhou diversos cargos no mesmo, tendo sido Frente de Casa, Produtor, Programador e Diretor interino. Membro fundador da Arquente – Associação Cultural, possui experiência enquanto ator/performer tendo trabalhado com nomes como João Garcia Miguel, Miguel Pereira, Inéz Boza, Francisco Campos, André Murraças, Susana Vidal, Helena Flor, entre outros. Possui ainda experiência enquanto encenador, tendo encenado as peças Iremos a Montecarlo, Phatom Limb e Scroll.



HUGO CRUZ

Criador, programador cultural e investigador.

Desenvolve o seu trabalho no espaço da criação artística e participação em contextos diversos, assumindo a direção artística de projetos teatrais diversos em coconstrução com comunidades locais. Publica e leciona nos contextos nacional e internacional nas áreas da “criação artística e espaço público”, “práticas artísticas comunitárias e participação cívica e política”, “arte e política” e “políticas culturais”, “criação artística e espaço público”. Destacam-se, entre as suas publicações, os livros “Arte e Comunidade” (2015) e “Arte e Esperança” (2019) editados pela Fundação Calouste Gulbenkian e “Práticas Artísticas, Participação e Política” (2021) pelas Edições Colibri. Investigador no CIIE-Universidade do Porto e no CHAIA-Universidade de Évora. Integra a equipa de acompanhamento e avaliação externa da Iniciativa PARTIS / Art for Change - Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação La Caixa. Diretor artístico do MEXE_Encontro Internacional de Arte e Comunidade. Consultor artístico em diferentes projetos nacionais e internacionais (eg.: Festival de les Arts Comunitàries de Catalunya e projetos do âmbito do Programa “Cultura para Todos” de diversos municípios). www.artandparticipation.com



ISABEL CRAVEIRO

Isabel Craveiro é atriz, encenadora, pedagoga e diretora artística do Teatrão. A sua formação de base conjuga o teatro, a pedagogia e a intervenção artística na comunidade. Da sua formação como atriz e encenadora destaca as aprendizagens com Rogério de Carvalho, Antonio Mercado (Brasil/Portugal), Marco Antonio Rodrigues (Brasil), Valentyn Teplyakov (Russia) e João Mota. Da sua formação como pedagoga destaca os ensinamentos de Manuel Guerra, António Fonseca, Dragan Klaić (EUA/Sérvia). Tem feito formação noutras áreas, nomeadamente Cenografia com José Dias (Brasil) e Dramaturgia com Jorge Loureiro Figueira. Interpretou e dirigiu textos de autores clássicos e contemporâneos para públicos infantis, jovens e adultos. Coordenou vários projetos de Teatro com a Comunidade desenhados e implementados em parceria com investigadores das ciências sociais (CES/UC) numa metodologia de investigação/ação. Desenha e coordena os programas do projeto pedagógico do Teatrão - Classes de Teatro, Detráspráfronte - Teatro e Memória, Aluvião, nomeadamente os projetos do programa PARTIS & ART FOR CHANGE - Bando à Parte e o programa atual A Meu Ver.

JOHN ROMÃO



John Romão é programador cultural, curador e encenador.

É fundador, diretor artístico e programador da BoCA Bienal de Artes Contemporâneas (Lisboa) e concebeu e dirige o projeto Futurama - Ecossistema Cultural e Artístico do Baixo Alentejo. Nestes âmbitos, programa, comissiona e produz novas criações de cariz transdisciplinar de artistas portugueses e estrangeiros, em territórios das artes performativas, artes visuais, performance e música. Concebeu também projetos como RExFORM - International Performance Project, em colaboração com o MAAT; Ecotemporâneos, projeto de literatura em espaços verdes, uma parceria com a EGAC; ou A Defesa da Natureza, projeto de plantações e criações performativas para espaços naturais.

Durante 11 anos (2006-2017) foi assistente de direção artística e de produção do encenador e dramaturgo Rodrigo García, tendo circulado extensivamente por diferentes festivais e teatros da Europa e da América Latina. Colaborou com Romeo Castellucci na Bienal de Teatro de Veneza em 2010 e 2012, tendo-o representado no Festival d'Avignon no projeto "Voyage du Kadmos". Dirige os seus espetáculos desde 2002.

Em teatro, trabalhou com Gus Van Sant, Salomé Lamas, Tania Bruguera, Romeo Castellucci, Rodrigo García, Tiago Rodrigues, Jorge Andrade, Jorge Silva Melo, Mariana Tengner Barros, Francisco Salgado, Jean-Paul Bucchieri, entre outros.

Leccionou, como professor convidado, na Escola Superior de Teatro e Cinema e na Escola Superior de Dança.

Recebeu alguns prémios e distinções, como pelo jornal Expresso (Personalidade Mais Inventiva, em 2019), Prémios Novos 2014 (Teatro) e Jovens Criadores Nacionais 2012 (Teatro).

LUÍS FERNANDES

17/05/1975 Águeda.

Diretor Criativo da d'Orfeu AC.

Músico, Licenciado em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro (ano 2000) e com experiência de Programação e Gestão Cultural desde 1995, Luís Fernandes foi Bolseiro da UNESCO com a Bolsa Aschberg (Montreal - Canadá, em 2004) e programador selecionado pela Organização dos Estados Ibero americanos para a Cultura para missão cultural OEI (Curitiba, Salvador e Belo Horizonte - Brasil, 2010).

Foi e é músico (intérprete, arranjador, letrista) e/ou ator em diversos espetáculos, peças de teatro, discos e bandas sonoras, filmes, com grupos, companhias, diretores e realizadores de todo o país. Foi monitor em dezenas de cursos ou ações de formação artística por todo o país e no estrangeiro. Programador, diretor artístico e produtor executivo de centenas de eventos, projetos, ciclos, espetáculos e festivais da d'Orfeu desde 1995, Luís Fernandes participou já em dezenas de ações nacionais e internacionais como festivais, feiras, conferências, seminários, encontros, intercâmbios, formações e jornadas culturais por toda a Europa, Ásia, África, América do Norte e América do Sul.

Foi cofundador da d'Orfeu Associação Cultural e ocupou diversos cargos de Direção entre 1995 e 2002. É Sócio de Mérito da Associação (2006) e galardoado com o t'Orfeu (2010). Foi membro de Conselhos Consultivos de organismos oficiais a nível local (Câmara Municipal de Águeda) e regional (Instituto Português da Juventude), nas áreas da Cultura e da Juventude, entre 1997 e 2006. Foi galardoado com o Troféu de Mérito Associativo pelo Secretário de Estado da Juventude (2007).





LUÍS SOUSA FERREIRA

É designer e programador cultural. Atualmente, exerce as funções de adjunto da Direção Artística do Teatro Nacional D Maria II. Acumula, com a atividade profissional, a atividade de docente na ESAD das Caldas da Rainha, no curso de Programação e Produção Cultural. Entre 2016 e 2022, foi fundador e diretor do 23 Milhas, projeto cultural que agrega os quatro espaços do município de Ílhavo, e entre 2019 e 2020, foi consultor artístico da candidatura Braga'27 e diretor artístico do projeto Aldear, abrangendo os 11 municípios da região do Tâmega e Sousa. Foi fundador e Diretor do festival BONS SONS, entre 2006 e 2019, e comissário do Caminhos do Médio Tejo, programa cultural em rede integrando 13 municípios, entre 2016 e 2018. Diplomado em Design Industrial pela ESAD.CR, assumiu a coordenação de produção e desenvolvimento da experimentadesign entre 2013 e 2015, onde exercia as funções de produtor e designer desde 2009.

Anteriormente, entre 2006 e 2009, trabalhou no Centro de Estudos de Novas Tendências Artísticas (CENTA) como produtor cultural, foi dirigente na associação cultural SCOCS, entre 1998 e 2016, e foi cofundador do colectivo-mente. É cronista regular na revista Gerador.

MANUEL GAMA

Nasceu no Porto (Portugal) em 1972.

Áreas de interesse: Políticas Culturais, Cultura e Desenvolvimento, Gestão Cultural, Redes Culturais, Mediação Cultural, Públicos da Cultura, Educação Artística, Criação Artística.

Doutor em Estudos Culturais/Sociologia da Cultura pela Universidade do Minho, mestre em Educação Artística e licenciado em Gestão Artística e Cultural pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Entre 2015 e 2019 realizou um estágio de pós-doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, na Universidade de Santiago de Compostela e na Universidade de São Paulo.

O seu percurso profissional iniciou-se em 1994, primeiro como ator e depois como encenador e gestor cultural. Foi docente do ensino secundário e superior entre 1998 e 2018. Em 2011 começa a colaborar com investigador no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECS-UM).

Desde 2016 que coordenada o 2CN-CLab e que é um dos coordenadores do Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (PoObs, CECS-UM).

MARCO PAIVA

Diretor Artístico Terra Amarela.

Nasceu na Covilhã a 30 de agosto de 1980.

Licenciado em Teatro - Formação de Atores pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Concluiu em 2008 o Curso Europeu de Aperfeiçoamento Teatral École Des Mêtres, dirigido pelo encenador brasileiro Enrique Diaz (CIA dos Atores).

PÓS GRADUAÇÃO em Empreendedorismo e Estudos da Cultura - Ramo de Gestão Cultural, no ISCTE.

Tem vindo a colaborar como actor e encenador em diversas estruturas, nomeadamente: o Teatro Nacional D. Maria II, Centro Dramático Nacional de Espanha, Comuna Teatro de Pesquisa, mala voadora, L.A.M.A - Laboratório de Artes e Media do Algarve, Culturgest, Casa da Música, Teatro Helena Sá e Costa, projeto Crinabel Teatro, entre outros. Colaborou com o projeto Crinabel Teatro desde 2000, assumindo as responsabilidades da coordenação artística entre 2008 e 2021. Trabalhou com os encenadores João Ricardo, João Mota, Emmanuel Demarcy- Mota, Enrique Diaz, Álvaro Correia, Jorge Andrade, Alex Cassal, Paula Diogo, Crista Alfaiate, Carla Maciel, Hugo Franco, André Murraças e Caroline Bergeron.

Em cinema trabalhou entre outros com Miguel Martí, Joaquim Leitão, João Pedro Rodrigues, Dinis Costa, Edgar Pêra, José Fonseca e Costa, Tiago Guedes e Diogo Costa Amarante.

Fundou em 2018 a TERRA AMARELA - Plataforma de Criação Artística Inclusiva, que desenvolve o seu trabalho em torno da cultura acessível e das práticas artísticas inclusivas.

Colaborou com a Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Lusófona, IADE, Escola Superior de Educação, Escola profissional de Imagem, Acesso Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian, através da realização de seminários, Formações, coordenação de módulos e estágios nas áreas do teatro, da educação pela arte e da mediação cultural.



RAQUEL RIBEIRO DOS SANTOS

Nasceu em Lisboa em 1981.

Programadora de Participação na Culturgest (Fundação Caixa Geral de Depósitos). Fundou e coordenou o serviço educativo da Culturgest (2005-2017), instituição com a qual colabora desde 2003. Pós-graduada em Arte Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, universidade onde se licenciou em História da Arte com o apoio de uma bolsa da Fundação Gulbenkian. Pós-graduada em Avaliação de Programas e Projetos Sociais pela Universidade Católica de Lisboa. Com diploma de formação avançada em Desenvolvimento Local Colaborativo pela Universidade Católica do Porto. Com formação adicional nas áreas das expressões, da pedagogia e da psicologia no Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Participa como oradora e organizou conferências na área de mediação, educação e públicos nos museus e centros de arte (quatro edições de Em nome das artes ou em nome dos públicos? na Culturgest, na Fundação Gulbenkian e na Fundação de Serralves; Depois do Espanto na Fábrica das Artes no CCB, entre outras). Lecionou a cadeira de Mediação das Artes e Projeto Final (licenciatura em Artes Performativas da Universidade Lusófona de Lisboa), Programação Cultural (mestrado em Produção, Escola Superior de Teatro e Cinema) e Mediação Artística em Dança (mestrado em Criação Coreográfica e Práticas Profissionais, Escola Superior de Dança).

RUI HORTA

Nascido em Lisboa, Rui Horta começou a dançar aos 17 anos nos cursos de bailado do Ballet Gulbenkian, tendo posteriormente vivido vários anos em New York, cidade onde completou a sua formação e desenvolveu o seu percurso de intérprete e professor. Em 84 regressa a Lisboa, sendo um dos mais importantes impulsionadores de uma nova geração de bailarinos e coreógrafos portugueses. Durante os anos 90 viveu na Alemanha onde dirigiu o SOAP Dance Theatre Frankfurt, sendo o seu trabalho considerado uma referência da dança europeia e apresentado nos mais importantes teatros e festivais em todo o Mundo, em particular no Théâtre de la Ville em Paris que apresentou e co-produziu as suas obras ao longo de uma década. Em 2000 regressou a Portugal, tendo fundado em Montemor-o-Novo o Espaço do Tempo, um centro multidisciplinar de experimentação artística e residências criativas, envolvendo-se profundamente com o meio artístico independente do seu país. Para além do seu trabalho como criador independente, Rui Horta criou, como artista convidado, um vasto repertório para companhias de renome tais como o Cullberg Ballet, o Ballet Gulbenkian, o Grand Ballet de l'Opera de Genève, o Ballet da Ópera de Marselha, o Netherlands Dance Theatre, a Companhia de Dança da Ópera de Gotemburgo, Icelandic Ballet, Scottish Dance Theatre, Random Dance, Carte Blanche, Ballet am Gartner Platz, Ballet de Roubaix, Ballet da Ópera de Linz, Ballet da Ópera de Nuremberga, etc. Ao longo do seu percurso recebeu importantes prémios e distinções tais como o Grand Prix de Bagnolet, a Bonnie Bird Award, o Deutsche Produzent Preis, o Prémio Acarte, o Prémio Almada, o grau de Oficial da Ordem do Infante, o grau de Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres, pelo Ministério da Cultura Francês. A sua criação coreográfica foi classificada como Herança da Dança Alemã. Nas artes performativas o seu trabalho de encenador estende-se o teatro, à ópera (Saattheater Basel, Opera de Darmstadt, Fundação Gulbenkian, T.N.São Carlos, Culturgest, etc), ao novo circo (Les Art Saults, João Paulo Santos) e à música experimental (Remix Ensemble, Microaudiowaves, etc), sendo igualmente desenhador de luzes e investigador multimédia, universo que utiliza frequentemente nas suas obras.

SANDRA ASSUNÇÃO NÓBREGA

Licenciada em Comunicação Social, ramo de jornalismo, pela Universidade Nova de Lisboa. Pós-graduada em Marketing e Protocolo e Mestre em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos pelo Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Possui ainda o Curso Avançado em Ciências Sociais, Gestão e Administração Pública.

É funcionária pública há 28 anos, tendo desempenhado as funções como Chefe de Divisão de Atendimento e Informação e Chefe de Divisão da Cultura e Turismo. Atualmente é Diretora do Departamento de Cultura da Câmara Municipal do Funchal e acumula funções como Diretora do Teatro Municipal Baltazar Dias, desde 2015.

É membro do Conselho da Comunidade Educativa do Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira (2019-) e membro da Direção da Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (2019-).





SUZANA MENEZES

Licenciada em Comunicação Social, pela Universidade da Beira Interior. Mestre em Museologia pela Universidade Lusófona. Doutorada em Estudos Culturais, pela Universidade de Aveiro.

Entre 1995 e 2018 exerceu funções no Município de S. João da Madeira. Foi Chefe de Divisão de Cultura neste município entre 2009 e 2018, assumindo a direção e gestão de recursos humanos, gestão cultural e a gestão científica das instituições culturais da cidade (Biblioteca Municipal, Museu da Chapelaria e Museu do Calçado, Paços da Cultura e Casa da Criatividade). Entre 2011 e 2015 assumiu ainda a função de Diretora Executiva da Oliva Creative Factory, um centro cultural e criativo multidisciplinar. Desde 2019 assume a função de Diretora Regional de Cultura do Centro.

Em 2014, integrou o Núcleo de Investigação em Políticas Culturais, da Universidade do Minho, sendo autora de várias publicações e artigos e palestrante em cursos, seminários e colóquios, nacionais e internacionais.

VÍTOR PAULO GOMES PEREIRA

Licenciado em História pela Faculdade de Letras Universidade de Coimbra, em 1993. Mestre em História: Área de Especialização em Cultura e Poderes, Universidade do Minho. Durante a formação universitária foi Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e agraciado com Prémio de Excelência Feijó. Atualmente é Presidente da Companhia de Teatro Comédias do Minho e Presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura.

XOSÉ PAULO RODRÍGUEZ

Xosé Paulo Rodríguez Domínguez (Entrimo 1969. Ourense).

Licenciado em Filologia Hispânica pela Universidade de Santiago de Compostela (USC) e DEA em Estudos Galegos-Portugueses e Românicos da UDC. Expandiu a sua formação como Especialista em Teatro na Escola de Música e Artes Performativas da Universidade do Porto (Portugal) e pós-graduação em Gestão Cultural na Universidade Aberta de Barcelona. Realizou vários cursos de especialização, entre outros, Semióticos (UNED).

Possui experiência em gestão cultural como:

- Diretor do Teatro Rosalia Castro em A Corunha (desde 2011).
- Presidente da Rede Espanhola de Teatros, Auditórios, Circuitos e Festivais de Propriedade Pública - La Red Española (2014-17).
- Diretor-geral do Auditório da Galiza (2006-11).
- Técnico de cultura e Diretor da Aula de Teatro da UDC.
- Diretor da sala de aula de Teatro do Campus Lugo da USC.

Integra:

- As comissões da Rede Espanhola de Teatros: Ballet, Dança e Artes, Inclusão Social e AAEE e Internacional.
- O Conselho Estadual de Artes Performativas e Música e sua Comissão Executiva, INAEM (2014-17).
- A Comissão Artística da Rede Galega de Teatros e Auditórios (AGADIC).
- Colabora como professor no curso de University Expert in Cultural Xestión of the (USC). Mestrado em Gestão Cultural de La Universidad Carlos III.

Tem várias publicações sobre teatro. A mais recente sob o título "A construção cultural e territorial das indústrias culturais. O caso particular da Galiza" na revista de investigação La Gestión Cultural en la Era Digital, publicado pela USC.

Fundou a sua própria companhia de teatro e trabalhou com várias companhias de teatro profissionais como ator e realizador.

Resumo da atividade de La Red Española em 2021 consultar:

<https://www.youtube.com/watch?v=XPeXciwZJlc&t=22s>

Organização:



Apoio:

